



Kamil IBRAHIMOV
Doutor em História

COMPLEXO DO MUSEU ARQUEOLÓGICO- ETNOGRÁFICO DE GALA



Ao longo do curso das pesquisas arqueológicas no território do Azerbaijão, foram encontrados vários materiais que possibilitam atribuir a algumas regiões do país onde a humanidade se formou. Um desses lugares interessantes no Azerbaijão, em termos de monumentos históricos é a Península de Absheron.

Absheron possui uma infraestrutura histórica, arquitetônica e urbana única e complexa. Durante a longa história da península, uma rica herança tomou forma, em particular, a estrutura de centros populacionais, caravancerais, banheiros, reservatórios de água e santuários, que não existe nada igual na arquitetura do Oriente Médio, e a novidade para Absheron : vilarejos. O surgimento, a formação e o desenvolvimento das aldeias históricas de Absheron ocorreram nas condições socioeconômicas e políticas da influência de diferentes estados. Além disso, a estrutura do planejamento arquitetônico dos assentamentos foi influenciada pelas características climáticas e geográficas da península.

A história do assentamento de Absheron remonta aos tempos antigos. Isso é comprovado por carrinhos de mão, vestígios de lareiras, túmulos e outros monumentos da cultura material descobertos durante escavações arqueológicas. Um dos assentamentos mais antigos de Absheron é a Vila de Gala, localizada na parte oriental da península.

Com o objetivo de promover e proteger o patrimônio cultural, o Presidente do Azerbaijão, Heydar Aliyev, publicou, em 1998, um decreto que criou a reserva de história e etnografia de Gala. Em 2008, pela iniciativa da Fundação Heydar Aliyev e sob a liderança de Mehriban Aliyeva, um parque arqueológico-etnográfico - um museu arqueológico-etnográfico a céu aberto - foi criado pela primeira vez na reserva de Gala no Azerbaijão. Esse parque coleta e restaura monumentos arqueológicos e arquitetônicos encontrados em várias partes da Península de Absheron. Além disso, carrinhos de mão, habitações antigas e outros monumentos dos séculos II e III A.C são exibidos lá em sua forma original.

Este museu ao ar livre, que ocupa uma área de 1,2 hectares, tem condições perfeitas para estudar a história do Azerbaijão.

Na vila de Gala, e nos arredores, existem 215 monumentos arquitetônicos e arqueológicos. Eles preservam, em grande parte, a atmosfera do 3º milênio AC. Na vila, existem monumentos de valor arquitetônicos que vai do período do 3º milênio AC até o século XX: 5 mesquitas, 3 banheiros, habitações, sistemas, poços, edifícios agrícolas, tumbas, carrinhos de mão, sarcófagos e ruínas de uma fortaleza. Na vila de Gala, que tem 5.000 anos de história, havia vários bairros, os bairros de: Tarakama, Balaverdi, Haji Ramazan e Chambarakand - cujo quais existem até hoje.





A criação desse parque arqueológico-etnográfico na reserva da vila de Gala é outro passo em direção a melhorar a infraestrutura turística. Para o desenvolvimento do turismo arqueológico, é necessário, em primeiro lugar, conservar as áreas de escavações arqueológicas e, em seguida, criar infraestrutura em torno de sítios arqueológicos que precisam ser transformados em atrações turísticas. Em vários países, os turistas estão interessados, principalmente, em monumentos históricos e assentamentos antigos. Não é por acaso que a vila de Gala e todo o complexo arqueológico-etnográfico desses museus à céu aberto são visitados por um grande número de turistas.

Deve-se notar que, nos últimos anos, após a abertura do primeiro parque arqueológico do país na reserva de Gala, o Azerbaijão começou a dar natureza turística às escavações arqueológicas em locais como: Gabala, Shamkir, Goytapa e Agsu, onde estão sendo realizados trabalhos em larga escala para criar parques arqueológicos. Com base na experiência internacional e nas perspectivas do turismo arqueológico no Azerbaijão, um

parque arqueológico foi aberto no local conservado de escavações arqueológicas na fortaleza de Baku - Icharishahar, que também é uma inovação nesta área.

Hoje existe um grande interesse no turismo arqueológico e na criação de parques arqueológicos no mundo todo. Por exemplo, o parque arqueológico do Fórum Romano, que fica perto de Roma, é visitado pela maioria dos turistas que chegam à cidade. Lá eles têm a oportunidade de ver um monumento em ruínas que foi encontrado durante as escavações. Na Itália, também, existem parques arqueológicos conhecidos como a Pompéia, Herculano e Stabiae. Além disso, entre os países que mais recebem turistas arqueológicos são: a França, Alemanha, República Tcheca e Turquia. Depois de anos de escavações arqueológicas em assentamentos antigos perto de Antalya, uma vasta área foi conservada e agora é usada para o turismo arqueológico.

Estudos extensivos dos monumentos arquitetônicos e arqueológicos encontrados na parte oriental da Península de Absheron começaram na década de 1950. Os vários petróglifos encontrados são da Idade do Bronze e do Ferro. As pinturas rupestres que vão do período dos séculos III e II A.C. até a Idade Média, descobertas em Absheron, representam vários temas. Eles retratam cenas de caça, sacrifícios humanos, rituais de casamento etc... Algumas fotos mostram a figura de uma deusa em pé com as mãos levantadas.

No monumento de Bendustu, localizado em um dos centros religiosos na parte leste da península, há fotos de cenas de sacrifício de animais e rituais de casamentos. Nas pinturas rupestres, sinais pontilhados e geométricos, sinais em forma de círculo etc... ocupam um lugar importante.

Túmulos antigos, pedras de túmulos, casas, templos e outros locais culturais encontrados em Absheron vão do período entre a segunda metade do terceiro milênio e a primeira metade do segundo milênio A.C.

No território de Absheron, há vários túmulos pertencentes ao 3º e 2º milênios A.C. Um deles, conhecido como Dubandi (na vila de Dubandi), tem a alvenaria em forma de anel na sua fundação. A abertura está localizada no centro, tem uma parte sudoeste-nordeste e é composto por quatro grandes lajes de pedra. Na parte sudoeste, perto da alvenaria do cromeleque, existe uma câmara de sacrifício, cujo lado tem a forma de uma estela antropomórfica. Louças, ossos de cordeiro, ferramentas de pedra e cinzas foram encontradas no altar. Cerimônias especiais foram realizadas aqui após a cerimônia fúnebre. A presença de numerosas estelas antro-

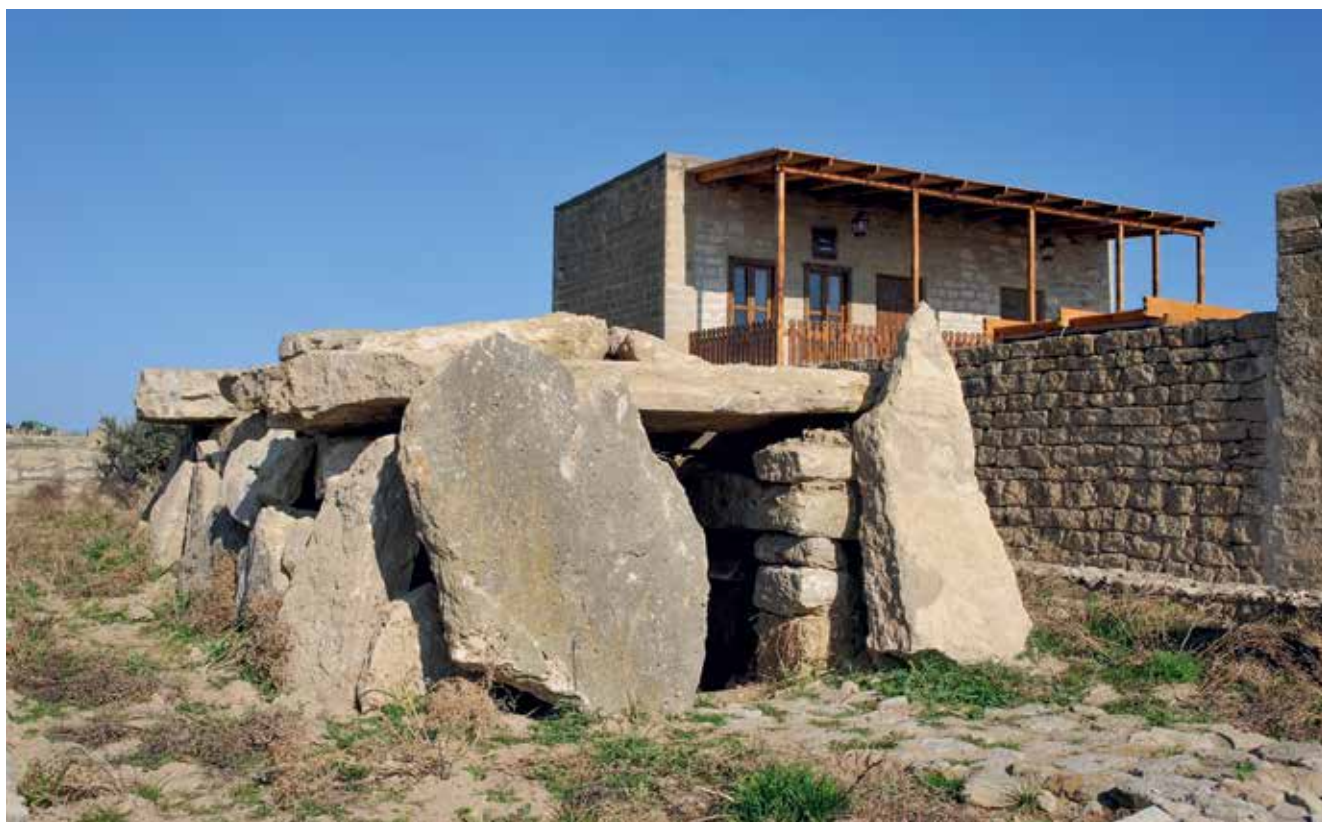


antropomórficas na construção do túmulo atesta as crenças religiosas dos antigos habitantes de Absheron. Supõe-se que os monumentos antropomórficos existentes no túmulo simbolizassem o deus da morte, que acompanha as almas dos mortos para o outro mundo.

Os túmulos de Absheron são do período da primeira metade do terceiro milênio AC e tem um grande valor

para o estudo da cultura material e espiritual dos antigos habitantes desses lugares. Um desses túmulos - túmulo de Turkan (na vila de Turkan) - tem uma altura de 60 cm e um diâmetro de 9 metros e representa uma colina arenosa e rochosa. A base da construção é de alvenaria em forma de anel em fileira. No centro, há uma câmara vertical angular feita de quatro lajes de pedra. A







altura do monumento antropomórfico é de 240 cm, a base é retangular, a largura é de 80 cm e a face é virada para o oeste. Tem cabeça, pescoço e peito. Na cintura há um buraco retangular.

Perto da vila de Zira, há uma antiga casa em forma de anel construída com lajes de pedra. Os moradores ficavam por conta da criação de animais, pesca e caça; as paredes da casa, que eram reforçadas com pedras, estavam protegidas dos fortes ventos do norte. Nesta área, muitas ferramentas feitas de porcelana, osso e pedra foram encontradas. As visões e crenças espirituais dos habitantes são refletidas em imagens de animais, seres humanos e sinais geométricos astrais. As moradias eram do período do final do 3º e início do 2º milênio A.C.

Em alguns cemitérios de Absheron foram encontradas pedras com desenhos de ovelhas que são típicas da cultura turquica pré-islâmica. Além disso, há, também, versículos do Alcorão, estrofes que rimam e versos sobre os falecidos nos monumentos. Lápides foram decoradas com esculturas ou figuras de animais. Alguns túmulos do período do século 14 a 18 ainda existe nos cemitérios rurais de Absheron. De acordo com as escavações arqueológicas, os assentamentos humanos na vila de Gala já existiam na Idade do Bronze (5.000 anos atrás), mas apenas os edifícios domésticos e agrícolas no período dos séculos XVI e XIX existem até hoje. Devido ao clima árido e à falta de madeira, os edifícios de Absheron foram construídos na forma de estruturas suspensas em forma de cúpula com chaminés. Desde o início do século XIX, os moradores começaram a preferir casas retangulares de dois andares com telhados planos.

A maioria das construções antigas da reserva histórica e etnográfica de Gala são casas de um andar com telhados planos e cúpulas sobre o forno e a lareira. As casas tinham calhas feitas de pedra com o telhado incli-



nado para coletar a água da chuva. Basicamente, essas casas tinham duas salas. Uma delas servia de sala de estar e outra servia de cozinha. Na cozinha da casa, havia um forno e uma lareira para aquecer comida e a água. No canto da cozinha, havia uma pia com água na forma de um buraco profundo no chão, na frente do qual havia uma pequena área cercada por uma parede de 15 a 20 cm de altura, sendo feito um buraco na borda da área para que a água escorresse, essa água era usada para lavar roupas e para o ritual antes da oração muçulmana - namaz.

A sala de estar era decorada principalmente com prateleiras e outros elementos decorativos. Eles colocavam vários utensílios de cobre e outros utensílios de cozinha nas prateleiras. Nas prateleiras especiais era colocadas roupas de cama, colchões e cobertores. Um dos elementos decorativos do interior das casas da vila de Gala eram os pequenos nichos, nos quais colocavam lamparinas e o Alcorão.

Após assar pão ou cozinhar alimentos, o carvão quente era derramado no mangal (tipo nacional de





braseiro), coberto com um cobertor quente especial. A família inteira se aquecia sob esse cobertor. Isso mostra que a formação da habitação teve um longo processo de evolução.

Vários artesanatos são feitos na vila de Gala, incluindo a cerâmica antiga, que, segundo várias fontes, existia no Azerbaijão no 2º milênio A.C. Itens de porcelana são de grande interesse artístico e foram descobertos durante escavações arqueológicas em várias partes do país, inclusive em Gala. Geralmente as olarias ficavam nos arredores de cidades e vilas.

Na tradicional cerâmica do Azerbaijão, existem dois tipos de rodas de olaria: manual e rodas de pedal. Os principais instrumentos de cerâmica eram: cutelo, faca, pá, lápis e o eixo da cerâmica. A fornalha de fogo ocupa um lugar importante na cerâmica. O aquecimento é realizado por diferentes métodos: em fogueiras, fornos no chão, fornos abertos e fechados. Tudo isso prova que a cerâmica tem uma longa história no Azerbaijão.

Outro artesanato popular é a ferraria, que foi desen-

volvida em várias partes do país – inclusive em Baku e Absheron. Pequenas lojas de ferraria foram abertas, principalmente, na beira da estrada. Eles fizeram vários tipos de ferraduras que levavam os nomes de regiões: Karabakh, Lachin, Russian e Gazakh.

Um dos monumentos mais interessantes da cultura antiga é o pandeiro “gavaldash”. O segredo do som extraordinário da pedra é que ele repousa sobre uma bolsa de ar. O cal seco e leve “gavaldash” toca a rocha em dois pontos, e o resto fica dependurado no ar. Se você bater levemente, aparece um som incomum que não para por um minuto.

Pinturas rupestres antigas em Gobustan, ao oeste da Península de Absheron, cavernas neolíticas e da Idade do Bronze, escavações arqueológicas na planície de Agdash, Khashakhun e Dubandi perto da antiga vila de Gala, ao leste da península, assentamentos antigos, túmulos, vestígios de lareiras e outros monumentos testemunham a história antiga do Azerbaijão. 🌟